

FACULDADE UNINA

CARLOS EDUARDO FRANZINI DA SILVA

PROJETO DE APLICAÇÃO

Intervenções práticas no interior da escola: contribuições para estudantes e/ou professores.

LONDRINA

2024

1 DADOS DO ESTUDANTE

Nome completo: CARLOS EDUARDO FRANZINI DA SILVA

Cidade: LONDRINA

Estado: PARANÁ

Curso: LETRAS LIBRAS

2 Linha Geral dos projetos: Intervenções práticas no interior da escola: contribuições para estudantes e/ou professores.

O projeto será feito para contribuir tanto para estudantes quanto professores que procuram melhorar a avaliação dentro de sala de aula em um contexto bilíngue inclusivo. O projeto será feito no ILES - Instituto Londrinense de Educação de Surdos, no qual realizei meu estágio obrigatório.

3 TEMA DO SEU PAP

Sobre avaliação de alunos em um contexto bilíngue inclusivo, onde há alunos com diferentes necessidades. Meu tema será: “Avaliação para um ou para todos? Como medir o desempenho em um contexto bilíngue e inclusivo”.

4 SITUAÇÃO-PROBLEMA

Pretendo analisar e intervir nas práticas avaliativas de alunos em um contexto bilíngue inclusivo, verificando como as práticas avaliativas tradicionais podem ser inadequadas para os alunos neste contexto.

5 JUSTIFICATIVAS

Pessoal: Por ser uma pessoa surda, percebi durante diversas etapas de minha vida a dificuldade de ser avaliado e me expressar no contexto escolar visto que os instrumentos avaliativos com quais tive contato nem sempre puderam mensurar meus conhecimentos.

Teórica: Tendo em vista que a avaliação da aprendizagem é um aspecto essencial para o desenvolvimento escolar dos educandos. Autores como Luckesi (2011), Vasconcellos (2003), Chueiri (2002), Hoffman (1954); partem do entendimento que a avaliação deve ser processual, formativa, que deve levar em conta o contexto em que o aluno está inserido, proporcionando a ele, momentos de reflexão, autoavaliação, autorregulação, e não apenas de mera memorização, reprodução e classificação.

Prática: No percurso de estágio no ILES, observa-se, três grupos distintos de alunos: 1 – Alunos surdos; 2 - Alunos com deficiência auditiva; 3- Alunos autistas com deficiência auditiva. Desta maneira, este trabalho propõe investigar se a avaliação em contextos bilíngues e inclusivos para alunos surdos tem alcançado seus objetivos de mensurar a aprendizagem no processo formativo.

6 OBJETIVOS

Geral: Analisar a eficácia das práticas de avaliação em contextos bilíngues e inclusivos para alunos surdos e com deficiência auditiva.

Específicos:

- I. Identificar as principais dificuldades enfrentadas por alunos surdos e com deficiência auditiva nas avaliações tradicionais.
- II. Avaliar a adequação dos instrumentos avaliativos utilizados em escolas bilíngues e inclusivas.
- III. Propor alternativas de avaliação que considerem as necessidades específicas de cada grupo de alunos.

7 REVISÃO DE LITERATURA

Com o intuito de sanar os objetivos propostos neste trabalho, abordaremos brevemente os conceitos no qual este estudo está permeado. Um dos mais importantes conceitos é o de Libras, afinal, o que é a Libras, e por que ela é tão importante?

Em poucas palavras a Libras é a linguagem de comunicação de grande parte dos surdos. De acordo com **Fernandes** (2006, p. 2) [...]Como qualquer língua humana, a língua de sinais surgiu da necessidade de comunicação de um grupo de pessoas e sofreu transformações históricas, no tempo e no espaço.

A língua de sinais é a manifestação de uma forma de linguagem verbal, por meio de palavras sinalizadas, que difere de país para país, sofre mudanças históricas e é passível de variações regionais e/ou sociais. Algumas pessoas surdas, demoram a ter contato com a aprendizagem da Libras. Muitas pessoas não têm contato com a Libras desde cedo, desde o nascimento, e são ensinadas, na maioria dos casos, somente a língua portuguesa. (**FERNANDES, 2006, p. 3**)

No que diz respeito ao bilinguismo, destaca-se que a aprendizagem da Libras concomitantemente a aprendizagem da língua portuguesa, é necessária desde cedo nas instituições escolares, pois, oferta a pessoa surda, a oportunidade de desenvolver aspectos relativos a dois sistemas linguísticos convencionais, como aponta Fernandes (2006, p. 3) Para que a criança surda não tenha prejuízos ao seu desenvolvimento linguístico, afetivo-emocional, cognitivo e social, ou seja, a fim de se igualar, em oportunidades de acesso à comunicação e ao conhecimento, às demais crianças brasileiras será necessário que seja organizado um espaço institucional para que sua educação linguística se concretize.

O ILES

O ILES é uma entidade de direito civil, sem fins lucrativos, autônoma e com personalidade jurídica, fundado em 15/08/1959. O Colégio é reconhecido pelo Governo do Estado, com seus Cursos/Programas autorizados pelos órgãos competentes e em consonância com a política nacional de educação de surdos.

Oferece o ensino bilíngue – Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa nos seguintes níveis: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio com educação integral. **ILES, disponível em:** < <https://iles.org.br/> >

Desta maneira o ILES é uma escola bilíngue que ensina tanto a Libras quanto a Língua portuguesa aos seus alunos, desde a mais tenra idade, e é nesse contexto bilíngue inclusivo de sala de aula que pensamos a avaliação.

Avaliação em Contexto Bilíngue

Ao discutir sobre os processos de avaliação no campo da Educação Especial e da educação de alunos surdos, Sá (2009) tece críticas aos modelos tradicionais de avaliação, de caráter estático, normatizador e psicométrico, os quais conduzem a práticas sentenciosas, classificatórias, comparativas e reducionistas. (RAMOS e LACERDA. 2016, p. 819)

Por sua vez, com base nas contribuições de Feuerstein (1979) e Vygotsky (1989), a autora aponta que a avaliação adquire um sentido positivo ao centrar-se no potencial de aprendizagem do educando, oferecendo informações qualitativas para uma intervenção apropriada. Especificamente no caso dos alunos surdos, Sá (2009) adverte que a prática avaliativa deve considerar as questões implicadas em sua educação, assim como os aspectos linguísticos, culturais, curriculares e de identidade. (RAMOS e LACERDA. 2016, p. 819)

Desta maneira, pensar a avaliação dos alunos surdos do ILES, é necessário para quebrar paradigmas e oferecer um modelo avaliativo que considere os aspectos importantes ao desenvolvimento humano, considerando também as questões relacionadas ao ensino bilíngue. O questionamento levantado aqui é o de, como é possível medir o desempenho de cada aluno em um contexto bilíngue e inclusivo? Autores como Luckesi (2011), Vasconcellos (2003), Chueiri (2002), Hoffman (1954); partem do entendimento que a avaliação deve ser processual, formativa, que deve levar em conta contexto em que o aluno está inserido, proporcionando a ele, momentos de reflexão, autoavaliação, autorregulação, e não apenas de mera memorização, reprodução e classificação.

Em virtude das diversidades presentes nos espaços escolares, a avaliação demanda um olhar flexível e questionador, a partir do reconhecimento do “outro”, de suas necessidades e especificidades. Especialmente no contexto da educação de surdos, a avaliação deve fundamentar-se nas diferenças linguísticas e culturais das comunidades surdas e não mais em referenciais ouvintes ou em simples adaptações dentro de modelos socioculturais ouvintes. (RAMOS e LACERDA. 2016, p. 820)

Desta forma, pensar a avaliação das instituições escolares como o ILES é importante para o desenvolvimento de propostas avaliativas que sejam inclusivas, flexíveis e centradas no potencial dos alunos, levando em consideração suas experiências linguísticas e culturais.

A abordagem bilíngue, que integra a Libras e a Língua Portuguesa desde a educação infantil, é essencial para o desenvolvimento integral das crianças surdas, garantindo que elas tenham acesso à comunicação e ao conhecimento em igualdade de condições com seus pares.

A discussão sobre a avaliação no contexto da educação bilíngue é fundamental. A crítica aos modelos tradicionais de avaliação, que são muitas vezes rigidamente normatizados e reducionistas, destaca a necessidade de um enfoque mais qualitativo e inclusivo. A avaliação deve ser entendida como um processo formativo, que considera o potencial de aprendizagem dos alunos, levando em conta suas especificidades linguísticas, culturais e identitárias.

Os autores citados, como Sá, Feuerstein e Vygotsky, argumentam que a avaliação deve servir como uma ferramenta de intervenção que promove o desenvolvimento, em vez de simplesmente classificar ou rotular os alunos. A reflexão sobre o desempenho dos estudantes em um ambiente bilíngue deve se concentrar não apenas em habilidades linguísticas, mas também em aspectos como a autoavaliação e a autorregulação, que são cruciais para a construção de uma identidade forte e confiante.

Assim, ao pensar na avaliação para a educação bilíngue de surdos, torna-se evidente que é imprescindível desenvolver propostas avaliativas que reconheçam e valorizem a diversidade dos alunos. Isso implica em criar um espaço educacional que promova a inclusão e a equidade, onde todos os estudantes tenham a oportunidade de se expressar, aprender e prosperar em um ambiente que respeita suas diferenças e potencializa suas habilidades. Portanto, a avaliação não deve ser um mero instrumento de medida, mas sim um caminho para a formação integral do aluno, contribuindo para que se torne um indivíduo autônomo e crítico em sua trajetória educacional.

8 ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

Estratégia de ação 1:

A primeira estratégia seria revisar os métodos de avaliação aplicado no ILES, coletando avaliações e atividades com a colaboração de professores e coordenadores pedagógicos. Em seguida, realizaríamos entrevistas estruturadas com professores que lidam diretamente com esses alunos, utilizando questionários focados em barreiras de comunicação e limitações das avaliações. A observação em sala de aula durante os momentos de avaliação seria crucial para identificar comportamentos e dificuldades dos alunos da turma. Além disso, seria aplicado um questionário ou entrevista com os alunos, adaptado em Libras, para que eles possam compartilhar suas experiências. Por fim, todos os dados coletados seriam analisados e organizados em categorias de dificuldades identificadas.

Estratégia de ação 2:

A segunda etapa iniciaria com a revisão dos diferentes tipos de instrumentos avaliativos, como as provas e trabalhos em grupo, utilizados com as turmas do ILES. Um estudo comparativo seria feito, analisando as práticas inclusivas baseadas em literatura acadêmica e diretrizes educacionais. O feedback dos professores sobre o desempenho de alunos surdos seria avaliado para verificar a adequação dos. Uma testagem experimental dos instrumentos avaliativos adaptados seria realizada, comparando-os com as avaliações tradicionais. Os resultados dessas avaliações seriam comparados para medir a eficácia das adaptações propostas.

Estratégia de ação 3:

A terceira estratégia envolveria a criação de instrumentos avaliativos alternativos, considerando as necessidades dos alunos surdos, como o uso de vídeos com interpretação em Libras ou atividades práticas que atendam a todos os alunos das classes. Critérios de avaliação inclusiva seriam desenvolvidos, levando em conta os diferentes métodos de comunicação dos alunos. Para implementar essas práticas, seriam organizados workshops para capacitar os professores sobre o uso das novas ferramentas e tecnologias digitais. As novas formas de avaliação seriam aplicadas em turmas e monitoradas. Por fim, o feedback dos alunos e professores seria coletado para realizar ajustes necessários.

9 CRONOGRAMA

Atividade	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4
Estratégia de ação 1	Revisão das avaliações tradicionais; Entrevistas com professores.	Observações em sala de aula.	Feedback dos alunos.	Análise dos dados.
Estratégia de ação 2	Coleta de instrumentos avaliativos.	Comparação com boas práticas	Aplicação experimental	Comparação com resultados.
Estratégia de ação 3	Desenvolvimento de propostas de avaliação.	Criação de critérios avaliativos.	Testagem em sala de aula.	Coleta de feedbacks e ajustes.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

10 RECURSOS

Atividade	Recursos
Estratégia de ação 1	Avaliações e trabalhos anteriores. Questionário estruturado.
Estratégia de ação 2	Pesquisas acadêmicas sobre avaliação, estudos de caso, diretrizes educacionais. Instrumento avaliativo.
Estratégia de ação 3	Softwares de criação de conteúdo visual (CANVA, Power Point...) ferramentas de vídeo, plataformas para treinamento docente.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

11 RESULTADOS ESPERADOS

Ao identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos alunos das turmas bilíngues do ILES nas avaliações tradicionais, espera-se revelar barreiras como a falta de adaptações nos conteúdos e a comunicação inadequadas dos critérios avaliativos. Esses dados serão essenciais para entender como as avaliações podem não refletir com precisão as competências desses alunos, destacando a necessidade de práticas avaliativas mais inclusivas e que considerem as especificidades dos alunos de cada turma do ILES.

A avaliação da adequação dos instrumentos utilizados em escolas bilíngues e inclusivas, como as turmas do ILES, deverá mostrar que muitos deles carecem de adaptações, como a inclusão efetiva de Libras e recursos visuais. Essa análise permitirá propor melhorias que garantam que as avaliações sejam acessíveis e eficazes, contribuindo para um aprendizado significativo em um ambiente bilíngue.

Finalmente, ao propor alternativas de avaliação que considerem as necessidades específicas dos alunos surdos, espera-se desenvolver metodologias diversificadas que promovam uma avaliação mais justa e adequadas ao contexto bilíngue. Essas novas abordagens, que podem incluir avaliações práticas e o uso de tecnologias digitais, buscarão aumentar a confiança dos alunos e criar uma cultura escolar mais inclusiva, onde todos se sintam valorizados em suas conquistas.

12 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHUEIRI, Mary Stela. **Concepções sobre a Avaliação Escolar. Estudos em Avaliação Educacional.** 2008, v. 19: p. 49-64.

FERNANDES, Sueli. **Avaliação em Língua Portuguesa para Alunos Surdos: Algumas considerações.** 2006. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/janeiro2013/otp_artigos/sueli_fernandes.pdf>

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação Mediadora: Uma relação dialógica na construção do conhecimento.** 1994. Ideias, v. 22: p. 51-59

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico**. 1ª ed. São Paulo. Cortez, 2011. R

AMOS, Denise Marina; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. **Análise de Avaliações Pedagógicas Propostas para Alunos Surdos em Contexto Educacional Inclusivo Bilíngue**. Disponível em:

file:///C:/Users/WOOPI/Downloads/DialnetAnaliseDeAvaliaco esPedagogicasPropostasP araAlunosS-6202817.pdf. Acesso em: Set/2024

VASCONSELLOS. C, dos Santos. **Avaliação da Aprendizagem. Práticas de mudanças por uma práxis transformadora**. São Paulo. Libertad. 2003.

13 **LINK PARA VISUALIZAÇÃO DA APRESENTAÇÃO FINAL**

Disponível em: <https://youtu.be/c5VR_XnF0kE>